

II GELLNORTE e VII FCLL-NORTE

Linguística e Literatura na Amazônia: políticas de pesquisa para as margens

Universidade do Estado do Amazonas – Escola Normal Superior
Manaus – 28 a 31 de maio de 2019.

MINICURSOS “C”

17-25

Dia 30 de maio de 2019

08h-12h

17. TRADUÇÃO LITERÁRIA: TEORIA E PRÁTICA (INDIVIDUAL E COLETIVA)

Dr. Esteban Reyes Celedón (UFAM)

Dra. Andréa Cesco (UFSC)

A tradução literária é tão antiga quanto a própria literatura. Existe até um mito, o de Babel, que considera a tradução um castigo e o tradutor uma espécie de pecador. Contudo, nas últimas décadas, surgiu a crescente preocupação pelos estudos da tradução, e com ela as propostas de Teorias da Tradução. No âmbito da universidade brasileira, temos a criação de cursos de pós-graduação específicos no estudo da tradução, o primeiro deles é o PGET da UFSC, criado em 2003, e, pelo lado da teoria, temos, por exemplo, o professor Paulo Henrique Britto, da PUC-RJ, autor de *A tradução literária*, 2012. Já o Núcleo *Quevedo de Estudos Literários e Traduções do Século de Ouro*, que está vinculado à UFSC, e do qual fazem parte os professores ministrantes deste minicurso, vem desenvolvendo estudos, pesquisas e traduções de obras literárias espanholas para o português desde 2010. Nesta oportunidade, propomos abordar, em primeiro lugar, algumas teorias da tradução literária, tanto brasileira (Britto) quanto espanhola (Javier Franco Aixelá, professor da Universidade de Alicante); e, em segundo lugar, a nossa prática de tradução tanto individual quanto coletiva. Através deste minicurso, objetivamos fazer algumas considerações e reflexões sobre o teatro curto de Miguel de Cervantes Saavedra e Francisco de Quevedo y Villegas, mais especificamente a tradução dos entremeses *El viejo Celoso* (Cervantes) e *Entremés de la venta e Entremés de la ropavejera* (Quevedo), ressaltando, os desafios enfrentados na tradução. Queremos propor, assim, um espaço de reflexão e discussão sobre o processo de tradução individual e coletiva dos textos destes emblemáticos escritores do Século de Ouro espanhol e contribuir para o progresso do conhecimento e da formação ao nível do ensino graduado e pós-graduado no domínio do estudo da literatura e da tradução do Século do Ouro.

18. O PROGRAMA COMPUTACIONAL GOLDVARB X E SEU EMPREGO NOS ESTUDOS DA VARIAÇÃO DO PORTUGUÊS AMAZONENSE

Dr. Valteir Martins (UEA)

Dra. Silvana Andrade Martins (UEA)

Este minicurso tem por objetivo explicar o funcionamento do Programa Computacional GoldVarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005), um aplicativo para Windows (3.0b3),

apresentando seu emprego como importante ferramenta metodológica para a análise quantitativa de pesquisas sociolinguísticas. Para isso, serão utilizados os dados de pesquisas desenvolvidas a respeito do português amazonense, demonstrando como se efetuou a aplicação desse programa computacional. Na explanação do minicurso, serão desenvolvidos os procedimentos do tratamento dos dados para codificação no programa, o que inclui a definição das variáveis em função da pesquisa, a discussão sobre as variáveis sociais como gênero/sexo, escolaridade e faixa etária e sua relação. A metodologia da análise de regra variável selecionada para o estudo envolve as seguintes etapas: definição das variáveis dependente e independente (linguísticas e extralinguísticas); delimitação da amostra; obtenção dos dados; transcrever e codificar os dados: planeja-se o sistema de codificação, em que se define para cada fator das variáveis dependente e independentes (linguísticas e extralinguísticas) um código; quantificar os dados: mede-se a influência dos fatores linguísticos e extralinguísticos na aplicação da regra. Para cada fator da pesquisa, será atribuído um valor numérico estatístico (percentuais e pesos relativos); interpretar os resultados: envolvem-se, nessa etapa, a compreensão e a análise dos resultados obtidos pelo programa. Esse minicurso tem como público-alvo os interessados em desenvolver pesquisas que lidam com dados quantitativos, por ser um importante programa de análise estatística.

19. O FANTÁSTICO NA LITERATURA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA: ENSINO E PESQUISA

Jandir Silva dos Santos (UFAM-PPGL)
Vinicius Milhomem Brasil (UFAM/FAPEAM)

Objeto de interesse de pesquisadores como Todorov e Tolkien, principais responsáveis por organizar metodologias para o seu estudo, o Fantástico oferece diversas possibilidades de manifestação no universo literário, mas considerando tal diversidade, podem proposições teóricas de matriz europeia contemplarem as múltiplas maneiras de como o Fantástico acontece em contextos tão diferentes do espaço europeu, como é o caso da região amazônica? Este minicurso propõe-se a discutir teorias que pensem a ocorrência do Fantástico no espaço nacional – em especial, Krüger (2011), Fares (2013) e Matangrano (2018) – a fim de que, por meio disso, sejam discutidas perspectivas de ensino a partir de textos literários. A leitura de contos presentes em Rodrigues (2018), Lana (1989), Telles (2009), Bentes (2014) e Santos (2016) servirão como ferramenta metodológica para discussão da manifestação do Fantástico na literatura de expressão amazônica, com o objetivo de que sejam explorados novos caminhos para sua compreensão em sala de aula, de acordo com os apontamentos referentes à fruição literária propostos por fontes como Cândido, Cosson (2009) e a Base Nacional Curricular (2016). O minicurso é destinado a professores em formação ou que já integrem o corpo docente do ensino público/privado, para que obtenham um novo recurso metodológico para o ensino da literatura, recurso que às vezes já é de domínio e conhecimento do aluno – as narrativas tradicionais –, mas pouco explorado pelo docente.

20. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dra. Paula Tatiana da Silva Antunes (UFAC)
Dra. Aline Kieling Juliano Honorato Santos (UFAC)

A evidente desigualdade educacional brasileira levou o governo, já na Constituição Federal de 1988, prever um documento que estabelecesse os conteúdos mínimos que seriam ensinados nas redes públicas e particulares, durante a educação básica, visando à equidade no ensino. Assim, após quase trinta anos da Constituição em vigência, o Brasil homologou a Base Nacional Comum

Curricular, entre os anos de 2017 e 2018, fato que estabeleceu a importância de professores/pesquisadores colocarem esse assunto como pauta de discussão neste momento. O objetivo deste minicurso, portanto, é possibilitar a necessária análise/reflexão em torno da Base Nacional Comum Curricular, mais especificamente sobre a influência que as tecnologias digitais da informação e da comunicação – TDIC – exerceram sobre o documento. Para isso, apresentaremos, primeiramente os marcos legais que embasam a BNCC, bem como a estrutura geral do documento; em seguida, focalizaremos o papel dado às TDIC, em especial, no componente curricular Língua Portuguesa, esclarecendo o quanto é importante que os cursos de licenciatura em Letras preparem os graduandos para o ensino de línguas centrado em gêneros discursivos diversos, desde os mais tradicionais aos que encontraram um papel de destaque na hipermídia, tais como vlog, vídeo-minuto, *fanfic*, detonado e podcast. Como referencial teórico, selecionamos, em Rojo (2012; 2013), as discussões em torno de multiletramentos e a revisita à teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos em textos contemporâneos multissemióticos; em Rojo e Barbosa (2015), os gêneros hipermediáticos e o papel da escola. O público-alvo do minicurso são professores formadores e graduandos dos cursos de Licenciatura em Letras, professores de língua portuguesa e/ou estrangeira do ensino básico. Por meio deste minicurso, espera-se oportunizar aos participantes um momento de reflexão e discussão sobre a BNCC, enfatizando os gêneros discursivos multissemióticos, compreendidos como aprendizagens essenciais no componente curricular de Língua Portuguesa.

21. O ENSINO DA POESIA AFRO-BRASILEIRA: CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Dra. Rosidelma Pereira Fraga (UERR)

Este minicurso tem como foco explicitar a análise literária de obras escritas por autores negros no Brasil ou que a tessitura da lírica seja construída a partir de um eu-enunciador *que-se-quer-negro* em constante resistência. O minicurso visa discutir conceitos sobre literatura afro-brasileira, literatura negra, literatura negro-brasileira e literatura de minorias, com base em Zilá Bernd (2007), Assis Duarte (2013), Domício Proença Filho (2008), Benedita Damasceno (2012) e Félix e Guattari (2007). Propõe um estudo sobre a identidade na cultura negra a partir de Stuart Hall (2009), memória e subjetividade na poesia lírica, conforme Paulo Henriques Britto (2009) e outros. A proposta tem como objetivo fulcral apresentar o ensino por meio de pesquisas no âmbito da Pós-Graduação realizadas na disciplina *Análise da poesia afro-brasileira e do conto africano* e no grupo de pesquisa *África e Roraima: cultura, memória e identidade*. Assume-se a meta de disseminar obras escritas por mulheres negras nos diversos espaços literários, a saber: livro impresso, blogs, saraus, vídeos em redes sociais e outros espaços em que a mulher negra assume a voz em defesa de combate ao machismo, racismo, misoginia e outros temas. Em suma, esta proposta contribuirá para reflexões acerca dos temas em questão, além de proporcionar a valorização da cultura, identidade, memória e africanidade. Sob esse prisma, consideram-se as vozes femininas contemporâneas, tais como: Conceição Evaristo (2014), Ana Cruz (2008), Esmeralda Ribeiro (2012), Jussara Santos (2005), Elisa Lucinda (2017), Oliveira Silveira (1998), Cuti (1978), bem como a *Antologia de poesia afro-brasileira*, de Bernd (2013). A proposta visa discutir sobre a luta de mulheres negras frente ao preconceito instaurado pela cor da pele, pelas diferenças sociais e pela imposição da invisibilidade arraigada no discurso da sociedade e da literatura das minorias.

22. OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA: O QUE É, DO QUE SE ALIMENTA?

Ms. Eduardo Cardoso Martins (UFAM-UnB)
Bruno Lopes L'Astorina de Andrade (OBL)

As línguas, enquanto instrumentos de dominação, identificação e afirmação, são comumente objetos de disputa social envolvendo muitos atores. Em nosso país, muitas línguas se veem envolvidas nesse complexo processo social: não só a língua portuguesa, mas também as línguas indígenas, de imigrantes e de sinais. Embora a Linguística tenha uma voz fundamental nesse campo, frequentemente os linguistas não ocupam os espaços cabíveis na divulgação e no ensino da sua ciência, em especial nas escolas. Um instrumento possível para contribuir nessa direção são as Olimpíadas de Linguística, surgidas na academia russa na década de 1960, dentro do contexto das demais olimpíadas de conhecimento e do que hoje é chamado de pedagogia baseada em problemas. Problemas de linguística são potencialmente centrais em uma educação multidisciplinar, porque convergem o desenvolvimento das habilidades comunicativas de cognição, estruturação e a sensibilização da diversidade cultural e social do mundo humano, o que faz convergir as áreas de exatas, ciências humanas, ciências sociais e artes. Este minicurso estará dividido em duas partes: na primeira, faremos um apanhado teórico, discutindo: a) história e concepção das olimpíadas de linguística no mundo; b) estrutura e funcionamento da Olimpíada Brasileira de Linguística, e como criar pontes concretas de pesquisa, ensino e extensão nas escolas e nas universidades; e c) pedagogia baseada em problemas e pedagogia olímpica: uma visão de ensino voltada à autonomia. Na segunda parte, passamos à discussão do gênero textual específico dos problemas auto-suficientes de linguística, fazendo alguns exercícios práticos de como resolver problemas e como testar e compor problemas novos. A intenção é que os participantes se apropriem dos aspectos técnicos do gênero e, ao mesmo tempo, tenham uma ideia clara sobre como utilizar os problemas como instrumento de divulgação e como estratégia pedagógica no ensino de linguística.

23. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ANCORADO NA TEORIA SOCIAL DO DISCURSO: POR UMA VISÃO DISCURSIVA DA SALA DE AULA

Dra. Nilmara Milena da Silva Gomes (UERR)
Dra. Verônica de Oliveira Magalhães (UERR)

O cenário atual do norte do Brasil, em especial Roraima e Amazonas, em que convivem brasileiros, venezuelanos, guianeses e imigrantes dos mais diversos países e das mais diferentes regiões do Brasil, evidencia a realidade multilinguística que desmistifica a crença em um Brasil monolíngue. Frente ao exposto, refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa é relevante para compreender as formações discursivas em contexto multilíngue, haja vista a intensa migração de venezuelanos indígenas e não indígenas tanto para Roraima quanto para o Amazonas nos últimos anos. Nesta perspectiva, este minicurso se propõe a apresentar a Teoria Social do Discurso proposta por Fairclough (2001), que compreende a linguagem como forma de prática social, com o objetivo de oportunizar aos profissionais que atuam com o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, o conhecimento dos fundamentos dessa teoria. Desse modo, almeja-se instrumentalizar os professores e futuros professores para que, de posse de pressupostos teóricos que trazem o discurso em seu âmago, promovam reflexões sobre o uso da língua como forma de prática social, de modo a aperfeiçoar a prática pedagógica. O minicurso se organizará em torno da reflexão que parte da escola e sua relação com a sociedade, mais precisamente, da representação de língua construída na escola por professores que lecionam Língua Portuguesa. Algumas razões sustentam esse caminho: em primeiro lugar, a relação entre o ensino de língua e a sociedade atual que segue o senso comum responsável por ligar representações de língua convencionais ao ensino/aprendizagem e à escola; em segundo lugar, pela almejada visão discursiva da sala de aula, sugerindo que esta possa tornar-se um lugar em que as teorias sejam aplicadas.

24. DAS POSSIBILIDADES DO IMPOSSÍVEL: UM INVENTÁRIO DE ESPECULAÇÃO DA ANIMALIDADE A PARTIR DA LITERATURA

Jamerson Eduardo Reis Silva (UEA-PPGLA)

O presente minicurso pretende apresentar um percurso da representação da animalidade em literatura, a partir de três eixos: As fronteiras entre humanidade e animalidade, modos de representação e não representação da animalidade e o bestiário como forma zoopoética. Para tal, o curso se vale do suporte teórico presente nos textos de Derrida (2011), Agamben (2004), Deleuze e Guattari (2012), Maciel (2016), Despret (2016) e Harraway (2016). Além da exposição das principais questões teóricas com base nos eixos e autores citados, os participantes serão convidados a discutir tais questões a partir de textos literários previamente selecionados para leitura durante o curso.

25. O PROCESSAMENTO DA LEITURA HIPERTEXTUAL

Lorena de Lima Ferreira (UFAM-PPGL)
Joaquim Bento de Souza Junior (UFAM-PPGL)

O hipertexto é um fenômeno antigo que sempre despertou interesse dos estudiosos da linguagem, mas nos últimos anos tem demandado novos olhares, em razão do maior acesso aos espaço de escrita *online*, assim, considerando a relevância do tema no âmbito das discussões sobre texto, leitura e sentido, este minicurso tem por objetivo abordar o processamento de leitura hipertextual, de modo a traçar “possíveis caminhos” de leitura de acordo com informações disponibilizadas e/ou percursos oferecidos pelos links e hiperlinks a partir de um *corpus* selecionado em mídias digitais. Como suporte teórico, traremos Marcusch (2001), Koch (2007), Xavier (2010), Gomes (2011) e Coscarelli (2016). Desta forma, a primeira parte do curso será dedicada à exposição conceitual sobre leitura e hipertextualidade; ao perfil dos leitores dos textos *online*; e a questões organizacionais dos hipertextos, como links e elementos textuais que influenciam e orientam a leitura hipertextual. Num segundo momento, passaremos à análise do *corpus* e à aplicação de atividades práticas, tendo em vista as características e nuances do processamento de leitura e seus desdobramentos no que diz respeito ao comportamento hipertextual dos leitores na produção de sentidos.